



CELESC

## COMEÇA NEGOCIAÇÃO DO ACT 2012/13

### Primeira rodada está marcada para 21/08



Os trabalhadores da CELESC estão na expectativa para as negociações do acordo coletivo, momento especial do ano em que se aguardam melhorias nas relações de trabalho e de salários. Após uma assembleia bastante participativa, onde unificamos a pauta de reivindicações, estamos na fase preparatória da mesa de negociação sempre lembrando aos companheiros a necessidade de estarmos todos alertas para garantir o devido respaldo aos sindicatos da Intercel que negociarão com a empresa. A nossa pauta já é uma antiga conhecida dos diretores da empresa e havendo boa vontade e respeito poderemos avançar em um acordo que contemple os trabalhadores e preserve a empresa. No noticiário estadual a CELESC tem afirmado que a revisão tarifária foi boa para a empresa, esperamos que por empresa entenda-se também os seus empregados.

A exemplo de outros anos, não aceitaremos artimanhas que desemboquem na segregação de direitos. Já nos bastam as diferenças atuais que ainda incomodam os trabalhadores, pois, mesmo quem já tem o direito não pode estar satisfeito, quando o companheiro ao lado é discriminado. Não será dividindo ainda mais os seus empregados que a CELESC atingirá o objetivo de ser a melhor do setor. Infelizmente as conversas preliminares com a empresa não trouxeram a necessária tranquilidade aos dirigentes sindicais. Mais do que nunca será necessário fortalecer o espírito de combatividade da categoria se quisermos ser bem sucedidos nesta data-base.

**ACT 2012/2013  
REIVINDICAÇÕES**

**Ao lado destacamos algumas das cláusulas da pauta de reivindicações aprovadas pelos trabalhadores na Assembleia Estadual**

- **Reajuste Salarial:** Índice total da variação do ICV-DIEESE do período de 1º/10/2011 a 30/09/2012.
- **Auxílio Alimentação:** 25 vales refeição/alimentação, no valor unitário de R\$ 30,00. Valor será creditado até o dia 15 de cada mês. 25 vales extras no fim de dezembro.
- **Unificação da Gratificação de Férias:** A Celesc Distribuição unificará para todos os seus empregados o pagamento da gratificação de férias de 50% mais um terço constitucional, totalizando o percentual de 83,33%.

Veja a pauta completa no site [www.sindinorte.org](http://www.sindinorte.org)

**Bandeiras  
de Luta**

**GARANTIA DE EMPREGO  
MANUTENÇÃO DA CELESC PÚBLICA  
MANUTENÇÃO DO ACT COM AVANÇOS  
UNIFICAÇÃO DA GRATIFICAÇÃO DE FÉRIAS  
AUMENTO NOS SALÁRIOS E BENEFÍCIOS  
MELHORIAS NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE E SEGURANÇA**



## Federação Sul dos Urbanitários em discussão

Os sindicatos da INTERCEL e da INTERSUL estarão reunidos nesta semana para discutir a criação da Federação Sul dos Urbanitários. Esta discussão nasceu a partir da realidade sindical apresentada no país com a formação de várias centrais, federações e confederações.

Historicamente sempre fomos ligados a FNU – Federação Nacional dos Urbanitários, que agora pretende transformar-se em confederação.

Outras regiões do país já formaram suas federações como a do norte e

a do nordeste. No Sul, somente agora conseguimos reunir o número de entidades sindicais necessárias para constituir uma federação.

O objetivo da reunião é acertar detalhes sobre o estatuto e a composição do organograma. A decisão final passará pelas Assembléias Gerais de cada sindicato, pois, somente elas poderão decidir sobre a participação das entidades. Os trabalhadores devem estar atentos, pois, esta será uma decisão com consequências importantes para o futuro dos sindicatos.



Franklin Moreira, presidente da FNU: idéia é transformar a FNU em confederação



## O PT como patrão

T  
R  
I  
B  
U  
N  
A  
  
L  
I  
V  
R  
E

**“Orientação sobre a folha de ponto dos servidores em greve Informo que, seguindo orientação superior do MP, os grevistas deverão ter os pontos cortados, desta forma não deverá constar nenhuma observação na folha de ponto dos servidores que estão de greve e não registraram o ponto. Já aqueles servidores que estão de greve e mesmo assim registraram o ponto deverão ter seus pontos cortados (anulados) já que não trabalharam. Quanto aos servidores que estão trabalhando normalmente e que não puderam trabalhar no dia 5 de julho por causa da greve dos ônibus podem ter seu dia abonado, código 05.”**

Sou coordenador geral de inovações tecnológicas do departamento de sistemas de informação da secretaria de logística e sistemas de informação do ministério do planejamento, orçamento e gestão do governo do Brasil. Estou neste cargo desde setembro de 2011. Hoje comunico, publicamente, meu pedido de exoneração.

Todos sabem qual é meu salário graças à Lei de Acesso à Informação. Preciso deste salário e, de fato, tenho orgulho em merecê-lo. Mas a partir do momento em que tenho que ferir meus princípios para manter minha remuneração, meus princípios sempre ganharão o jogo, independente do que virá depois.

Trabalho, há bastante tempo, com o conhecimento livre e modelos de negócios baseados nisso. Em Porto Alegre, no final dos anos 1990, tive o prazer de ver um projeto de governo crescer levando em conta a crença em que a liberdade ampla para todas as formas de conhecimento era um fator gerador de inovação tecnológica e de criação de emprego e renda. Apoiei esse projeto mas nunca integrei nenhum quadro do governo até setembro de 2011, quando assumi o cargo acima mencionado, e passei a ser o responsável pelo Portal do Software Público Brasileiro, pela Infraestrutura Nacional de Dados Abertos, além de outras atividades.

Não foi fácil, vindo da iniciativa privada e há mais de doze anos como empresário, aprender a hierarquia e a burocracia que são parte de um emprego público. Aliás, esse é um aprendizado constante. Mas segui trabalhando com minha paixão: liberdade de conhecimento como geração de inovação e riqueza.

No decorrer de meu trabalho deparei-me com a greve do funcionalismo federal, à qual aderiram muitos dos que estavam sob minha coordenação. Enfrentar uma greve como executivo público foi algo totalmente inédito para mim. Acompanhei greves desde o tempo de meu avô, no surgimento do PT. Toda a articulação para as greves, para a criação de uma força que mudasse o estado, conscientizou uma população que colocou o PT no poder. Mas o PT patrão parece não ter aprendido com sua própria história. O PT patrão apenas aprimora as táticas de pressão psicológica e negociação questionável daqueles com os quais negociou na época em que a greve era sua.

O PT patrão virou governo, melhorou o país e acha que não depende mais da máquina que sustenta o estado. O PT patrão, que fez muito pela nação, tem a certeza de que vai muito bem sozinho. E está indo mesmo!

Eu espero que nosso país siga melhorando, mas estou nele para mudá-lo e não para cumprir ordens com as quais não concordo. Como coordenador, jamais cortarei o ponto daqueles que trabalham comigo e estão em greve. Independente da greve, eles cumpriram seus compromissos civis sempre que necessário. E, na greve, cultivaram ainda mais sua união na crença da construção de um Brasil melhor”.

**César Augusto Brod, responsável pela Coordenação Geral de Inovação Tecnológica da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão**

**Intercel**  
Intersindical dos eletricitários de Santa Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC

Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Henri Claudino  
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000  
Fone (047) 3028-2161

E-mail: sindsc@terra.com.br | Site: www.sindinorte.org  
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

QUADRINHOS DOS ANOS 10



# Plano de Ação de Saúde e Segurança próximo de existir

No dia dois de agosto, na 1ª vara do trabalho de Florianópolis ocorreu a audiência de conciliação e julgamento da ação civil pública ACP 2786-2009, sobre as condições de saúde e segurança na Celesc. Na audiência compareceram o Advogado Geral, dois diretores e empregados da empresa. Questionados pelo juiz sobre qual a proposta a empresa tinha para apresentar, os representantes da Celesc informaram que foi discutido com os sindicatos que compõem a Intercel a elaboração de um Plano de Ação de Saúde e Segurança.

Para melhor entendimento vamos relembrar alguns fatos:

- **Ministério Público do Trabalho - MPT entra com ação contra a Celesc devido a não aceitação da assinatura de um Termo de Ajuste de Conduta proposta após Inquérito Civil iniciado em 2005;**
- **MPT entra com ação civil pública - ACP com pedido de tutela antecipada exigindo o cumprimento de doze itens extraídos da NR 5 CIPA, NR 7 PCMSO, NR 10 e outros;**
- **Em 24.07.2009, o juiz concede a tutela antecipada exigindo o cumprimento dos doze itens no prazo de 60 dias. O descumprimento importará multa de R\$100.000,00 por dia por obrigação não cumprida até o limite de R\$500.000,00. Esta multa será convertida para o hospital de tratamento de queimados, em Joinville, e para o hospital infantil Joana de Gusmão na capital, conforme pedidos na ACP;**
- **O MPT também solicita na ACP multa de R\$15.000.000,00 (quinze milhões) pelo dano moral coletivo, no entendimento "...de que a dimensão ética, o patrimônio moral, de certa comunidade foi agredido de maneira injustificável, gerando, dessa forma, o dever de reparar tal juízo.";**
- **A empresa confessa que não cumpre os doze itens, mas não reconhece o dano moral coletivo. O juiz em despacho de vistos para decisão liminar em 2009, destaca que "A confissão da ré, em contestação, às fls. 81/88, serve de prova inequívoca." (...) "A própria ré informa sua concordância acerca da necessidade da dita implantação das alterações propostas."**
- **Quando a empresa reconhece que não cumpre os doze itens exigidos pela legislação, o não cumprimento das normas constitucionais e legais atinentes ao meio ambiente do trabalho configura-se o dano moral coletivo.**

Na audiência do dia 02 a empresa deveria levar, além do Plano de Ação de Saúde e Segurança uma proposta de valores referente às multas. O MPT fez um relato para explicar a situação, dizendo que "não iria mais discutir o sexo dos anjos", mas a execução da ação, concedendo mais cinco dias de prazo para a empresa apresentar uma proposta, que foi discutida nas dependências do MPT com presença da Intercel, faltando apenas os trâmites para apresentação de uma proposta final por escrito. Devido à situação, o juiz deferiu o adiamento da audiência por trinta dias, tendo em vista a possibilidade de acordo entre as partes.

Os sindicatos que compõem a Intercel sempre manifestaram e defenderam a necessidade de seriedade e responsabilidade com a vida dos trabalhadores. O fato é que desde 2009 a empresa teria a obrigação de cumprir no mínimo os itens destacados pelo MPT. Infelizmente essa situação é desconhecido pela maioria dos profissionais da segurança. Deixamos claro que a culpa não é destes trabalhadores, mas sim da gestão de segurança na Celesc. Temos excelentes profissionais, que não são aproveitados de forma eficaz. A situação é crítica e tem que mudar urgente. É hora de parar de usar a segurança dos trabalhadores como marketing ou propaganda e efetivamente trabalhar na construção de condições seguras para que nossos trabalhadores possam desenvolver suas atividades laborais. A segurança só mudará com o comprometimento de todos. Esperamos que com esta condenação a mudança ocorra de verdade.

## TRABALHADORES COBRAM DIÁLOGO COM O GOVERNO SOBRE RENOVAÇÃO DAS CONCESSÕES DE ENERGIA

### O GOVERNO DEVE APRESENTAR A REPRESENTANTES DAS INDÚSTRIAS SUA PROPOSTA PARA A RENOVAÇÃO DAS CONCESSÕES DO SETOR ELÉTRICO. E DA OPINIÃO DOS TRABALHADORES, SE ESQUECEU?

Nessa semana, o governo deve apresentar a setores ligados à indústria sua proposta para a renovação das concessões do setor elétrico. Tudo indica que o governo deve decidir pela renovação das concessões – e não pela realização de novos leilões.

A renovação das concessões é defendida pelas entidades dos trabalhadores do setor elétrico e movimentos sociais, articulados na Plataforma Operária e Camponesa para a Energia. Muitas das concessões que vão vencer estão nas mãos de empresas estatais e a não-renovação sinalizaria um aprofundamento da privatização do setor. "No entanto, não basta apenas renovar, é necessário discutir quais serão as condições para esta renovação. Ou seja, quem será beneficiado com esta energia das estatais brasileiras? Os setores empresariais há muito tempo vem se beneficiando, enquanto que o povo brasileiro vem pagando a conta. Este erro não pode ser cometido novamente", afirma Gilberto Cervinski, da coordenação do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

As organizações de trabalhadores criticam a forma de tomada da decisão e afirmam que suas propostas foram ignoradas. "Isso é uma falta de democracia, pois o governo ouve apenas um setor, o dos empresários, e deixa de lado os trabalhadores e os movimentos sociais, que também têm suas propostas", afirma Franklin Gonçalves, presidente da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU). Muitas das propostas dos trabalhadores são anta-

gônicas às do setor empresarial, como explica Franklin.

No empresariado, um setor, representado principalmente pela Fiesp, defende a realização das licitações e a não-renovação. Outro setor, a favor da renovação das concessões, defende que a energia seja destinada para o mercado livre (ou seja, as grandes empresas), enquanto os trabalhadores defendem que seja para o mercado residencial.

"Além disso, os empresários vão querer manter a terceirização no setor, o que precariza o trabalho. Eles também não defendem que a estatal cumpra seu papel de política pública, inclusive com diálogo com as populações atingidas pelas obras", afirma Franklin.

"A Plataforma Operária e Camponesa já havia pedido audiência com a Presidência em março desse ano, e até agora não foi escutada. É inadmissível que os setores que se apropriaram do patrimônio público brasileiro com as privatizações voltem a ser beneficiados e o governo terá responsabilidade central nesta decisão", denuncia Gilberto Cervinski.

Nesta sexta-feira, dia 17/08, integrantes da Plataforma estarão reunidos em Brasília para uma reunião que deverá definir os próximos encaminhamentos, principalmente em função do descaso do governo federal.

Leia as propostas para a renovação das concessões do setor elétrico no site da Intersul: [www.intersul.org.br](http://www.intersul.org.br)

# Mostrar para esconder - o papel da mídia na construção do conformismo.

*Por que o povo não reage? Por que não enxerga o que passa diariamente sob seus olhos? Por que a exploração não aumenta sua indignação e tudo parece tão rotineiro a ponto de ser considerado normal? Por que, numa época em que é facilitado o acesso à informação, as pessoas revelam-se incapazes de entender o que está ocorrendo? Que elementos conseguem levar os marginalizados a condenarem os que lutam em seu meio? Perguntas como estas nascem espontaneamente diante da crescente falta de envolvimento dos que, por sua situação, deveriam ser os primeiros a se engajarem nos movimentos que buscam derrotar a exploração.*

*Seria ótimo se o estudo que segue pudesse apresentar um diagnóstico completo e os antídotos às investidas da elite que cimentam o conformismo e o consenso em volta de suas idéias e valores, mas nossas reflexões são mais modestas. Elas se focam nos aspectos que anestesiaram a indignação e desativam a capacidade de pensar, esta atividade subversiva que pode transformar pacatos cidadãos em pessoas que questionam a ordem e se recusam a servi-la.*

*Não são poucos os autores que se debruçaram sobre isso e ofereceram pistas de reflexão, respostas inquietantes e, obviamente, novas perguntas. A título de exemplo, queremos lembrar aqui de um artigo de George Orwell, publicado no jornal A Tribuna, em janeiro de 1946. Numa época em que o capitalismo europeu ensaiava os primeiros passos para se reerguer das ruínas da segunda guerra mundial em luta aberta contra a influência do socialismo na Europa Ocidental, Orwell percebe que o rádio tem um novo papel na sociedade. Agora, escreve ele, em muitíssimos lares ingleses, o rádio está literalmente sempre ligado, ainda que seja manipulado de vez em quando para se ter certeza de que só vai transmitir música ligeira. Conheço pessoas que deixam o rádio a tocar durante as refeições e continuam ao mesmo tempo a conversar suficientemente alto para que as vozes e a música se anulem reciprocamente.*

*Isto obedece a um objetivo bem definido. A música impede que a conversa se torne séria ou sequer coerente, enquanto o barulho das vozes afasta qualquer possibilidade de ouvir atentamente a música e, assim, não dá ensejo a que surja aquela coisa aterradora, o pensamento. Ao subjugar as pessoas na audição das mesmas futilidades, o rádio proporciona as condições para moldá-las com facilidade, o que faz o escritor concluir que muito daquilo a que hoje chamam de prazer é simplesmente um esforço para destruir a consciência.*

*Não sabemos o que Orwell diria diante dos atuais programas televisivos, da internet ou dos milhões de pessoas que, ao saírem de casa, colocam um fone de ouvidos a fim de que suas músicas favoritas as acompanhem, em aberta disputa com os ruídos da cidade. Com certeza, reafirmaria o quanto isso impede a conversa, o diálogo, o contato com os demais, a capacidade de ouvir a cidade e de prestar atenção à vida que encerra, com suas contradições e mudanças em andamento. Talvez, iria menear a cabeça diante das pesquisas que comprovam quanto esses autômatos humanos ligados a um fone de ouvidos percorrem ruas e avenidas, literalmente, sem ver o que está a seu lado e, portanto, com uma redução drástica de sua capacidade de perceber o ambiente em que se movimentam.*

*Mas, provavelmente, ele também ficaria intrigado com uma questão: como é possível que as imagens de um acontecimento sejam capazes de esconder a realidade que o produziu? Em outras palavras, quais são os mecanismos que permitem ao indivíduo se considerar uma pessoa informada ao mesmo tempo em que é desativada sua capacidade de reflexão?*

*Reconhecemos humildemente que não temos o talento de George Orwell para ajudar na empreitada que aqui se inicia. Por isso, não dispensamos a intervenção da coruja Nádia para fazer com que nossas reflexões se tornem acessíveis à classe trabalhadora e, sobretudo, aos homens e mulheres que, em seu meio, se mantêm firmes na luta para fazer com que haja tudo para todos.*

*A reflexão acima é a apresentação do novo livro do educador popular Emilio Gennari, "Mostrar para Esconder - o papel da mídia na construção do conformismo". Companheiro de análise dos impactos do capitalismo nas relações de trabalho Gennari tem uma vasta obra destinada a analisar os mecanismos sociais e trabalhistas utilizados para a exploração da classe trabalhadora através dos tempos.*

*Também ministrou diversos cursos e oficinas para os dirigentes sindicais, tendo sido responsável pela condução dos trabalhos na oficina de negociação de 2011, que preparou os diretores dos sindicatos que compõem a Intercel para o Acordo Coletivo de trabalho 2011/12. Para conhecer mais sobre a obra e adquirir os livros de Gennari, bem como agendar palestras e cursos, entrar em contato através do email [epcursos@gmail.com](mailto:epcursos@gmail.com)*

Emilio Gennari, durante planejamento do mandato do Sindinorte

